

Memória, linguagem e identidade

Destaque na cena literária contemporânea, a escritora ítalo-somali Igiaba Scego traz o livro *Cassandra a Mogadíscio* ao Brasil. A escritora visitou Bahia, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro entre os dias 6 de agosto e 5 de setembro

MELL SICILIANO
E FERNANDA VALLE

“**E**sse é um dos Institutos Italianos mais bonitos em que já estive”. Foi assim que a escritora Igiaba Scego abriu o evento de lançamento do livro *Cassandra em Mogadíscio*, publicado pela Editora Nós, com tradução de Francesca Cricelli, no Teatro Itália, localizado no Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro, um dos anfitriões de uma série de encontros pelo Brasil.

Lançada em 2023 e indicada ao prêmio Strega de literatura, a obra representa a marca da escrita de Igiaba: memória, linguagem e identidade sob as lentes da diáspora e das vivências em contextos de opressão. Autobiográfico, o livro lança mão da história oral para tecer uma via de comunicação entre sua mãe e sua sobrinha Soraya, que mora no Canadá. O enredo une três gerações de mulheres, ultrapassando barreiras linguísticas e geográficas, para apresentar um relato sobre a dor da guerra civil na Somália, o país de seus ancestrais, e as consequências para uma família dispersa pelo mundo.

O desvelar do trauma coletivo é evidenciado na apropriação terminológica do *Djîro*, palavra somali que significa doença ou maldição. Por meio do conceito, a escritora discorre sobre o fenômeno do desenraizamento que habita todos os personagens na ambivalência do (des)pertencimento de uma identidade cultural fragmentada. No caso de Igiaba, tra-

ta-se de uma genealogia familiar e linguística: de um lado, a identidade cultural da italiana romana, formada por Dante Alighieri, Elsa Morante e Natalia Ginzburg. De outro, a escrivência da mulher negra, a identidade de filha de refugiados políticos somali e neta de um tradutor de italiano a serviço dos fascistas, como o general Rodolfo Graziani.

O evento foi mediado pela jornalista Cláudia Lamego, facilitadora do clube de leitura do Instituto Italiano de Cultura, e pelo professor e pesquisador Leonardo Vianna, que também realizou a tradução simultânea. Além disso, Vianna foi um dos responsáveis pela presença de Igiaba Scego como pesquisadora convidada para a aula inaugural do programa de pós-graduação em letras neolatinas, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no dia 14 de agosto, intitulada *Um giro decolonial: a literatura do século XXI*.

A “italianità letteraria” é um dos elos que unem Vianna à Igiaba: graduado em letras (português-italiano), com mestrado em letras neolatinas, período em que investigou as representações sociais da sicilianidade em Luigi Pirandello e Giuseppe Tomasi di Lampedusa, e pesquisa de tese de doutorado com ênfase nos estereótipos sobre gênero e raça na Itália, Vianna encontrou nas obras da escritora ítalo-so-



Lançada em 2023 e indicada ao prêmio Strega de literatura, a obra representa a marca da escrita de Igiaba: memória, linguagem e identidade sob as lentes da diáspora e das vivências em contextos de opressão

mali a travessia para discutir identidade nacional e pensamento colonial italiano a partir de outros territórios, como o continente africano. O doutorado o levou para Bolonha, onde realizou o chamado período “sanduíche” sob a orientação de Giuliana Benvenuti, na prestigiada Università di Bologna. Tal qual Igiaba, Vianna realizou o seu giro decolonial.

Na capital italiana, meses atrás, encontrou a escritora, seu objeto de estudo, referencial teórico e colega de pesquisa e de luta. “Lembro até hoje do convite que fiz a ela, em Roma, no Pigneto, de que retribuiria o passeio que fez comigo pelos lugares que conservam a memória colonial e algumas joias artísticas na capital italiana. E esse dia chegou. Nada mais justo que eu a levasse para conhecer também o lugar com que tenho fortes ligações até hoje, onde nasci e cresci: a região portuária do Rio, um lugar ligado à memória africana da cidade”, contou Leonardo Vianna, no Instagram, espaço onde produz conteúdo sobre literatura e decolonialidade.

Agenda cultural no Brasil

No Rio de Janeiro, a agenda profissional abriu espaço para assistir ao show de Caetano Veloso e Maria Bethânia (Igiaba também é autora de *Caminhando contra o vento*, uma declaração de amor à cultura brasileira, lançada em 2018). Além da capital carioca, a escritora passou pelos estados de São Paulo, com visita à Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Bahia, onde conheceu a Fundação Casa de Jorge Amado, e Minas Gerais, oportunidade que uniu a afroitalianidade e a afrobrasilidade, no encontro com Conceição Evaristo e Itamar Vieira Junior na Feira do livro Fliparacatu.

A passagem de Igiaba Scego pelo Brasil foi fruto de uma parceria entre o Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro, o Instituto Italiano de Cultura de São Paulo e a Editora Nós.

